

**Planejamento, elemento chave para o desenvolvimento
do turismo: um estudo sobre a importância da
regionalização e o planejamento do turismo no município
Barra dos Coqueiros, Sergipe (Brasil)**

*Planning, key element to the tourism development: a study
about the importance of regionalization and tourism in Barra
dos Coqueiros, Sergipe (Brazil)*

Suzana de Mendonça Rodrigues

Bacharel em Turismo pela Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão/SE, Brasil
E-mail: smr.tur@hotmail.com

*Artigo recebido em: 14-07-2014
Artigo aprovado em: 03-11-2014*

RESUMO

Esse artigo tem como objetivo discutir a relação existente entre políticas públicas de turismo, desenvolvimento regional e planejamento turístico. Além disso, busca-se demonstrar a importância de planejar a atividade turística para que possa maximizar os impactos positivos e minimizar os negativos. Além das discussões acerca dos temas propostos, apresentam-se características do turismo no município Barra dos Coqueiros (localidade da pesquisa de campo), situado no estado de Sergipe, no Brasil. O município estudado compõe o Território da Grande Aracaju e o Polo Costa dos Coqueirais, assim, foram elencados investimentos realizados regionalmente pelos diversos âmbitos governamentais. Para a concretização deste trabalho utilizou-se pesquisa bibliográfica, documental, de campo, inclusive realizou-se entrevista com o secretário responsável pelo turismo no município. Além disso, foram consultadas fontes em meios eletrônicos e foi realizado registro fotográfico.

Palavras-Chave: Políticas Públicas. Desenvolvimento Regional. Planejamento Turístico.

ABSTRACT

This article aims to discuss the relationship between tourism policies, regional development and tourism planning. The intent is to demonstrate the importance of planning tourist activity to help maximize the positive impacts and minimize the negative. In addition to the discussions on the proposed themes, the study present characteristics of tourism in the Barra dos Coqueiros municipality (location of field research) located in the state of Sergipe, Brazil. The city study comprise Grande Aracaju's Territory and Polo Costa dos Coqueirais thus were regionally listed investments made by various levels of government. To achieve this study, sources used were literature, documentary research, field, including an interview held with the secretary of tourism in the municipality. In addition, electronic media sources were reviewed and photographic record was produced.

Keywords: Public Policies. Regional Development. Tourism Planning.

1. INTRODUÇÃO

Esse trabalho visa discutir a relação entre políticas públicas de turismo, desenvolvimento regional e planejamento turístico. Aqui, se apresenta conceitos acerca dos temas propostos e faz-se um paralelo entre os conceitos gerais e suas aplicações no turismo, sobretudo se tratando das considerações sobre desenvolvimento regional.

Além das discussões sobre as diversas temáticas, que se interligam, apresenta-se um estudo de campo realizado no município Barra dos Coqueiros, localizado em Sergipe, no Nordeste brasileiro.

O estudo em tal município se deu visto que o mesmo é alvo de diversos investimentos, inclusive para o turismo, assim buscou-se identificar se o turismo ocorre de maneira planejada e se os gestores municipais (no período da pesquisa de campo) detinham conhecimento acerca dos investimentos públicos realizados no Território da Grande Aracaju e no Polo Costa dos Coqueirais, dos quais faz parte o município Barra dos Coqueiros.

Esse artigo foi realizado com base na temática de um trabalho monográfico apresentado ao curso de Turismo Bacharelado da Universidade Federal de Sergipe, no entanto foram adicionados novos elementos para a construção do mesmo. Em contrapartida, nesse trabalho o foco se deu somente no setor público, enquanto na monografia citada encontram-se também informações acerca da pesquisa realizada com as comunidades de pescadores da localidade para saber sobre a inserção das mesmas na atividade turística¹.

Nesse artigo, foram elencados os investimentos, identificados, realizados pelo poder público na região estudada, e atribuiu-se comentários sobre eles, sempre que possível demonstrando em que impactaram Barra dos Coqueiros.

Embora se acredite que o planejamento turístico deve ocorrer envolvendo o setor público, o setor privado e a sociedade civil, esse trabalho limitou-se a pesquisar os investimentos realizados pelo setor público, no entanto sabe-se que as ações do poder público impactam direta e indiretamente nos demais setores da sociedade.

¹ Para maiores informações consultar: Rodrigues, S. de M. (2013). *O Turismo como fator de Desenvolvimento Regional: a importância da inserção das comunidades pesqueiras para o fortalecimento identitário e desenvolvimento turístico*. 85 f. Monografia (Turismo Bacharelado) – Núcleo de Turismo, Universidade Federal de Sergipe.

2. POLÍTICAS PÚBLICAS DE TURISMO E DESENVOLVIMENTO REGIONAL: UM ELO IMPORTANTE PARA O PLANEJAMENTO TURÍSTICO

Os dados apontam que o turismo, elemento do setor terciário, tem crescido no Brasil². Para que a atividade turística se desenvolva de forma positiva, gerando mais pontos positivos do que negativos é essencial que ocorra de maneira planejada, ou seja, deve ser pensada por um viés profissional, planejando ações, montando estratégias, criando planos e programas, inclusive traçando políticas públicas direcionadas para o turismo.

O Brasil com sua grande extensão territorial, 8.515.767,049 km²³, pode receber uma demanda bem maior de turistas do que o quantitativo que vem recebendo⁴. No entanto, é essencial que a atividade turística ocorra de forma planejada e ordenada nas localidades, para que possa haver desenvolvimento local e regional.

O planejamento turístico deve ser pensado com base nas peculiaridades locais, levando em consideração os diversos atores sociais. O planejamento inclui pensar as políticas de turismo que interferem nos impactos positivos e negativos propiciados pelo turismo.

Segundo Petrocchi (2009, p.17),

O processo de planejamento inicia-se pela percepção integral do momento presente do destino de turismo e do seu entorno. São identificados os fatores críticos aos quais o destino precisa se adaptar, ou que deve tentar modificar. Na sequência, define-se o que se deseja no futuro, por meio da formulação de objetivos. Depois, vêm os estudos e sugestões de caminhos para atingir esses objetivos, por meio da escolha das estratégias. A etapa seguinte são as ações: mover o destino em direção a seus objetivos; liderar. Para isso, são organizados os programas de trabalho, que realizarão a transição entre a situação atual e a planejada. Finalmente, o processo de planejamento precisa acompanhar e avaliar de forma permanente o seu próprio desempenho. É a função controle, que faz do plano de turismo um instrumento vivo, monitorando o meio envolvente e promovendo as adaptações às mudanças que ocorrem no ambiente externo ao destino.

Diante disso, compreende-se que para planejar é necessário primeiramente conhecer as variáveis do destino, para em seguida estabelecer o que se pretende atingir. Para atingir os objetivos desejados é preciso criar e implementar ações e estratégias, as quais devem ser acompanhadas constantemente a fim de avaliar se os objetivos estão sendo atingidos, caso a

² MINISTÉRIO DO TURISMO. *Crescimento e otimismo no setor turístico*. Recuperado de http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/dadosefatos/geral_interna/noticias/detalhe/20120822.html, publicado em: 22/08/2012. Acessado em: 07/07/2014.

³ INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. *Área Territorial Brasileira*. Recuperado de http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm, Acessado em: 10/07/2014.

⁴ Para maiores informações sobre o fluxo turístico no Brasil, consultar: MINISTÉRIO DO TURISMO. (2013) *Anuário Estatístico de Turismo*. Volume 40, ano base 2012. Recuperado de http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuario_Est_atistico_de_Turismo_-_2013_-_Ano_base_2012_-_Versao_dez.pdf, Acessado em: 10/07/2014.

resposta seja negativa, deve-se modificar as estratégias. Ainda se tratando de planejamento turístico e já trazendo à tona a importância das políticas públicas para o turismo Cerdan (2010, p. 96) afirma que,

Ahora son las iniciativas locales las que lideran las nuevas estrategias de desarrollo turístico y de reconversión del modelo tradicional. De hecho, los Planes de Excelencia y Dinamización Turística de la Dirección General de Turismo se basan en la convicción de que el trabajo en los destinos debe ser liderado o impulsado desde la administración local. Son las autoridades locales quienes tienen gran parte de las competencias fundamentales para la aplicación de políticas hacia el desarrollo sostenible y su proximidad con la población es esencial en lo que se refiere a la sensibilización de todos los agentes.

Os atores sociais são elementos chaves para a construção do planejamento, os quais devem ser ouvidos para que ambos os setores busquem o desenvolvimento do lugar de maneira conjunta. As comunidades locais devem contribuir com informações e ideias acerca do lugar, pois elas detêm conhecimento, visto que vivenciam a realidade local.

A imagem do lugar, criada pela população local, é feita com base no espaço construído e nos elementos subjetivos, os quais tem estreita relação com as vivências dos indivíduos (Silva, 2007). Sendo assim, é vital que o espaço construído seja condizente com a realidade local, além disso, a inclusão das comunidades locais nas discussões acerca do turismo induz a criação de uma identidade, ou seja, de fazer parte do grupo que pensa e age para que o turismo se desenvolva. Ademais, o sentido de pertencimento deve contribuir para o fortalecimento das demais identidades que representam o lugar.

De acordo com Sessa (1983), cabe aos governantes criar políticas de turismo não só nos países que tem grandes fluxos turísticos, mas nos que estão em vias de desenvolvimento. O Brasil é um país em que o turismo vem crescendo, no entanto, ocorre muitas vezes sem planejamento, em virtude da ocupação de cargos públicos por pessoas que não detêm conhecimento acerca do turismo.

A falta de planejamento na atividade turística é ressaltada por Rodrigues e Santos (2012), ao afirmarem que,

Os espaços são apropriados pelo/para o turismo, porém em diversos casos ocorre de forma desordenada, ou seja, sem planejamento. As utilizações dos espaços devem ser (re) organizadas para que cause impactos positivos no ambiente e ocasione benefícios à população local e aos turistas (2012, p. 6, 7).

A chegada de turistas nas destinações ocasionam impactos sociais, culturais, ambientais e econômicos, o planejamento visa maximizar os impactos positivos e minimizar

os negativos. No planejamento da atividade turística deve-se pensar em como gerar benefícios à população local, por meio da utilização das peculiaridades do lugar junto ao turismo, levando em consideração todos os aspectos citados anteriormente. Coriolano et. al. (2009) e Petrocchi (2009) enfatizam que é essencial que o poder público crie políticas públicas mitigatórias a fim de reduzir os impactos negativos causados nas populações locais.

A seguir serão apresentados alguns conceitos de desenvolvimento para gerar maior esclarecimento acerca das mudanças efetuadas ao longo do tempo, modificações que foram seguidas pelos programas de turismo implementados no Brasil.

O desenvolvimento era medido com base nos fatores econômicos gerados. No entanto, com o passar do tempo novos fatores passaram a fazer parte de tal conceito. Segundo Beni (2006), Brandão (2007), Feitosa (2007) e Pereira (2007), analisar apenas os fatores econômicos para medir o nível de desenvolvimento gerou diversos problemas à sociedade. O autor Beni (2006) afirma que posteriormente passou-se a observar os fatores sociais, ou seja, o crescimento econômico deveria representar melhorias qualitativas para a sociedade, e em seguida notou-se a necessidade de participação da sociedade nos processos referentes ao desenvolvimento. Já Andrade (2007) coloca que, a partir da década de 1970 surgiram na América Latina teorias voltadas para o planejamento participativo. Enquanto, Coriolano et al. (2009) cita o surgimento do planejamento local no Sul da Itália, o qual posteriormente se espalhou para outras partes do mundo. Andrade (2007) e Feitosa (2007), afirmam que na década de 1980 surgiu a ideia de desenvolvimento endógeno, no qual as informações são utilizadas para proporcionar a valorização do lugar. Ainda sobre o desenvolvimento endógeno, Brandão (2007) considera que nos anos 1990 o conceito passou a ideia de voluntarismo, embora o desenvolvimento regional tenha ganhado evidência.

Perroux (1967) criou a Teoria dos Polos de Desenvolvimento, a qual defende que os polos foram criados com o intuito de desconcentrar a renda das indústrias motrizes, gerando renda para as demais empresas. Acreditava-se que o investimento em tecnologia nas indústrias motrizes proporcionaria o desenvolvimento do país por meio da geração de renda compartilhada com as demais organizações do polo, ou seja, as regiões dependentes teriam seu crescimento induzido. Já Feitosa (2007) afirma que a partir de 1950 foram criados polos de crescimento para desenvolver economicamente a região, por meio da (re) distribuição de renda, tecnologia e capital dos locais mais desenvolvidos para os menos bem sucedidos.

O objetivo era desconcentrar a renda e gerar um círculo de redistribuição de renda, porém se sabe que mesmo com a criação de polos de desenvolvimento a distribuição não ocorre de maneira igualitária. Isso é especificado por Feitosa (2007, p. 135) ao afirmar que,

Estas políticas têm como objetivo estabelecer uma certa igualdade entre as diversas regiões do país, no que se refere ao ritmo de crescimento econômico. Para isso apoiam-se na idéia de crescimento exógeno, com correção ou atenuação dos desequilíbrios regionais, redistribuindo e compensando as desigualdades através da transferência de capital e tecnologia e promovendo a mobilidade inter-regional de bens e fatores de produção das regiões mais prósperas para as menos desenvolvidas.

Embora os autores tenham apresentado conceitos de anos distintos, é notável que, os critérios de avaliação de desenvolvimento foram modificados com o passar dos anos, ou seja, novos fatores passaram a ser avaliados como elementos-chave para o desenvolvimento local e regional.

A ideia de que o crescimento não significa desenvolvimento, é compartilhada por Perroux (1967, p. 187) ao afirmar que, “As *fases de desenvolvimento* são, na história econômica, diferentes das *fases de crescimento* caracterizadas por uma progressiva elevação ou redução da taxa de crescimento do produto”.

Ainda sobre desenvolvimento, Furtado (1966), apud Brandão (2007, p. 158, 159) afirma que,

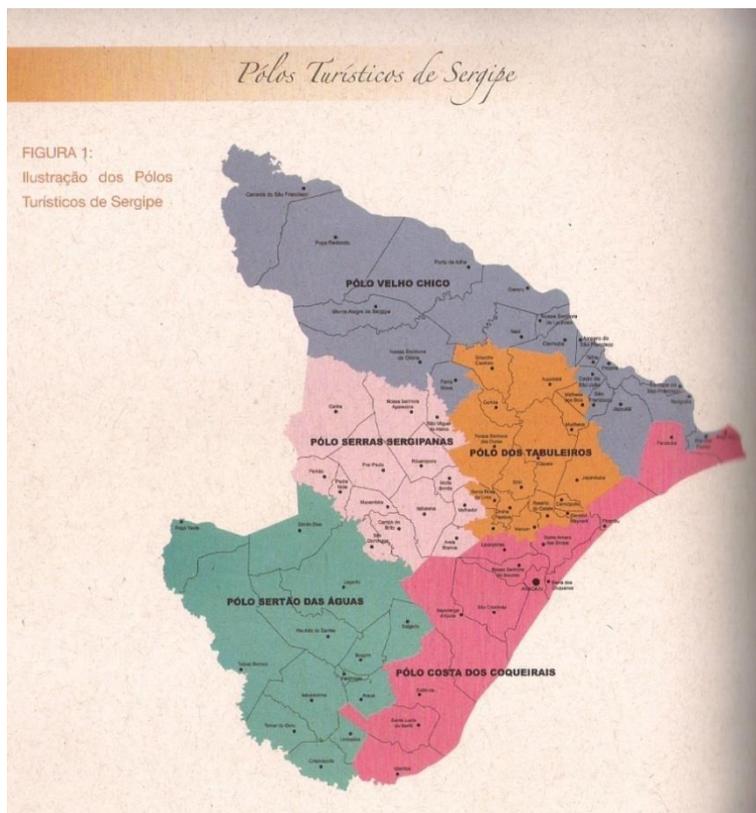
o estudo do desenvolvimento tende a concentrar-se na caracterização das estruturas, na identificação dos agentes significativos e nas interações entre determinadas categorias de decisões e as estruturas. Essas condicionam o processo de irradiação e a eficácia no espaço e no tempo das decisões, mas ao mesmo tempo são por elas modificados.

Assim, entende-se que os fatores medidores dos índices de desenvolvimento e as relações identitárias existente entre os agentes envolvidos, por si só, não apresentam a caracterização do destino, visto que os agentes tem poder de influenciarem e serem influenciados de acordo com as interferências na localidade.

Tendo em vista que já foram apresentados conceitos de políticas públicas, desenvolvimento regional e planejamento turístico, demonstrar-se-á a forma de divisão do estado de Sergipe em polos turísticos e no decorrer do artigo analisar-se-á a integração dos gestores do município Barra dos Coqueiros com o planejamento do Polo Costa dos Coqueirais.

O estado de Sergipe foi dividido em cinco Polos Turísticos, são eles: Costa dos Coqueirais, Velho Chico, Serras Sergipanas, Tabuleiros e Sertão das Águas (Figura 1). O município estudado neste trabalho compõe o Polo Costa dos Coqueirais.

FIGURA 1- POLOS TURÍSTICOS DE SERGIPE



Fonte: Programa de Regionalização do Turismo - SE, 2009.

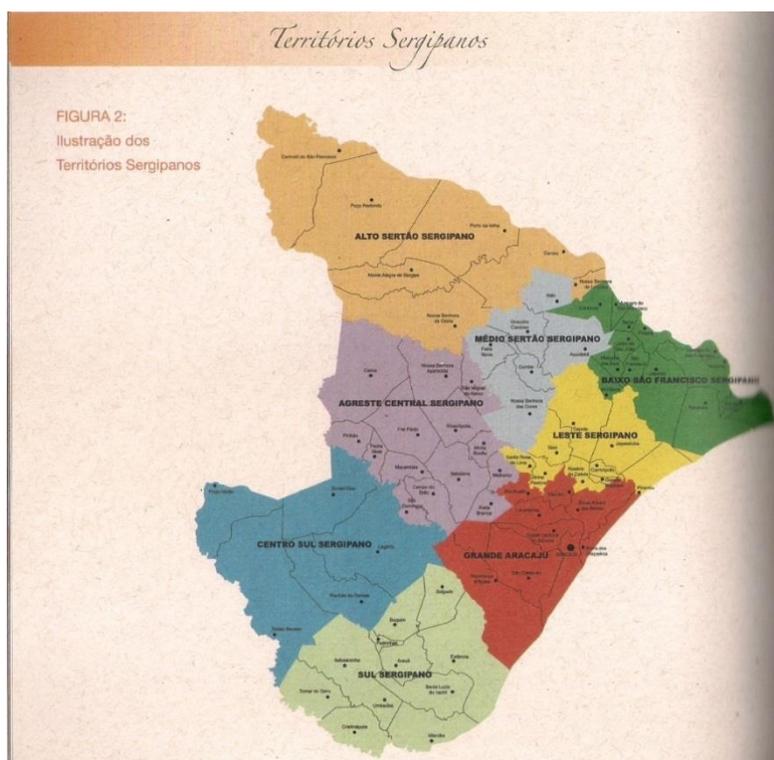
Em 2001 foi criado o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS) do Polo Costa dos Coqueiros, o qual foi atualizado em 2005, por meio de oficinas participativas, visando desenvolver Sergipe por meio da atividade turística, para isso contou com o apoio do Programa de Desenvolvimento Turístico do Nordeste (Governo de Sergipe; Sedetec; Emsetur, 2009).

Segundo o Plano de Desenvolvimento Integrado do Turismo Sustentável (PDITS), 17 municípios constituíam o Polo Costa dos Coqueiros, sendo eles: Aracaju, Barra dos Coqueiros, São Cristóvão, Laranjeiras, Santo Amaro das Brotas, Estância, Santa Luzia do Itanhy, Indiaroba, Itaporanga d'Ajuda, Canindé de São Francisco, Gararu, Ilha das Flores, Propriá, Neópolis, Brejo Grande, Pirambu e Pacatuba. No entanto, no PRODETUR I os investimentos se deram na área litorânea, e no PRODETUR II, foram beneficiados os municípios Aracaju, Barra dos Coqueiros, Estância, Indiaroba, Itaporanga d'Ajuda, Santa Luzia do Itanhy e São Cristóvão (que já haviam sido beneficiados no PRODETUR I), e Nossa

Senhora do Socorro, localidade que demonstrou a necessidade de receber investimentos para tratamento de resíduos sólidos⁵.

De acordo com o Plano de Regionalização Turística – SE (2009), somente em 2007 foram realizadas oficinas em diversas localidades do estado a fim de definir as ações prioritárias e as políticas públicas a serem realizadas (Governo de Sergipe; Sedetec; Emsetur, 2009). O estado foi subdividido em oito territórios, sendo eles: Alto Sertão Sergipano, Médio Sertão Sergipano, Baixo São Francisco Sergipano, Agreste Central Sergipano, Leste Sergipano, Grande Aracaju, Centro Sul Sergipano e Sul Sergipano (Figura 2). Os territórios foram criados visando contribuir com o fortalecimento dos polos turísticos, ambos são criados com base nas características locais, visto que devem ser agrupados os destinos que detenham características semelhantes (Governo de Sergipe; Sedetec; Emsetur, 2009).

FIGURA 2 – TERRITÓRIOS DE SERGIPE



Fonte: Programa de Regionalização do Turismo - SE, 2009.

Para Ramos (2010), a regionalização não deve ser vista apenas como o nexo de peculiaridades parecidas, devem ser analisados os processos de colaboração e identificação

⁵TECHNUM CONSULTORIA. Recuperado de: <http://www.iadb.org/regions/re1/br/br0323/pditse1.pdf>, publicado em: 09/2012. Acessado em: 07/07/2014.

entre os agentes, de forma que englobe o setor público, o privado, o terceiro setor e as comunidades.

A importância de haver interação no processo de regionalização é ressaltada também por Coriolano et al (2009, p. 84), ao afirmarem que,

A proposta de regionalizar territórios e produtos turísticos respalda-se nos conceitos de região e território, espaços geográficos de interação do homem com os ambientes, dando origem a diversas formas de organizações sociais e de relações sociedade natureza.

Diante das discussões acerca de regionalização e sua importância para o desenvolvimento conjunto de regiões, compreende-se que a criação de polos e territórios turísticos baseou-se em teorias econômicas de base geral, mas são utilizadas com foco no desenvolvimento de produtos turísticos peculiares de cada região, seja para ou pelo o turismo.

3. METODOLOGIA

Para a concretização desse trabalho, realizou-se pesquisa bibliográfica, documental, de campo, e foi feita entrevista com o gestor municipal responsável pelo turismo, foi feito ainda registro fotográfico das obras de infraestrutura turística realizadas com investimentos governamentais para o turismo. Além disso, foram visitados *sites* de *internet* na busca de captar informações sobre os investimentos feitos no Polo Costa dos Coqueiros.

A bibliografia escolhida se deu com base nas temáticas discutidas no decorrer do artigo, assim, pesquisou-se em fontes bibliográficas da área do turismo assuntos referentes ao planejamento turístico, bem como políticas públicas de turismo, foi ainda possível pesquisar sobre regionalização, embora essa temática tenha sido mais pesquisada em fontes de economia. Aqui, se encontra diversas referências de estudos econômicos, visto que o tema “desenvolvimento regional” foi bastante discutido e este advém de teorias econômicas. Além disso, tais teorias serviram de base para a criação de planos e programas de turismo, assim tornou-se essencial inseri-las na discussão trazida neste artigo. Já a lei apresentada teve o objetivo de delimitar as localidades de investimentos do Prodetur.

De acordo com Dencker (2011), a pesquisa empírica é um importante meio de adquirir conhecimento, pois é possível observar, refletir e atribuir sentidos a fatos e objetos antes contemplados. Assim, considerou-se de suma importância contatar o gestor municipal responsável pelo turismo de Barra dos Coqueiros, visto que a entrevista nos aproxima da

realidade turística do município e ainda contribui para a compreensão da visão tida pelos gestores tanto em âmbito municipal como da região que Barra dos Coqueiros compõe.

A pesquisa teve base quantitativa ao buscar conhecer a demanda turística local e o total de investimentos realizados, e qualitativa ao tentar analisar a organização político-administrativa para/pelo o turismo, bem como por buscar compreender os impactos causados pelo turismo no município estudado.

Para Cervo e Bervian (1966), os resultados das pesquisas devem ser revistos, pois as percepções são atribuídas em um dado contexto que pode ser modificado com o decorrer do tempo.

Deste modo, os métodos e técnicas utilizados serviram de meios para colher informações para debater os temas, e assim, obter respaldo para escrever sobre o uso da regionalização para desenvolver turisticamente Barra dos Coqueiros, bem como a região que o município compõe, ou seja, o Território da Grande Aracaju e o Polo Costa dos Coqueirais.

4. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Embora nesse trabalho vise discutir as ações governamentais instituídas pelo poder público no município Barra dos Coqueiros, acredita-se que o crescimento pode ser alcançado de forma regionalizada, assim, serão descritos alguns investimentos realizados para o turismo no município estudado e em outras localidades do Polo Costa dos Coqueirais.

Para entender a forma de organização municipal para o turismo e a integração com o polo ao qual pertence, realizou-se entrevista com o secretário responsável pelo turismo no município Barra dos Coqueiros⁶.

Primeiramente foi questionado se a Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio detinha dados referentes à demanda turística, a resposta foi negativa, visto que não obtinham dados captados pelo governo estadual e não havia sido realizada pesquisa de demanda turística. Segundo o responsável pelo turismo municipal, os turistas buscam em Barra dos Coqueiros, praia, lazer, restaurantes, hotéis e o artesanato local, foi destacada a renda filé como artesanato do lugar.

É essencial realizar pesquisas que caracterizam o fluxo turístico, pois por meio delas é possível traçar o perfil dos turistas que visitam a localidade e analisar se o fluxo que vem recebendo é a demanda desejada, tanto em termos quantitativos, como qualitativos. Se obtiver uma resposta positiva deve-se seguir o planejamento de forma que continue abrangendo as

⁶ Entrevista realizada com o secretário de Turismo, Indústria e Comércio em 30 de agosto de 2012.

necessidades de tais turistas, caso a resposta seja negativa, se deve adequar o planejamento com base no público que se deseja atingir.

Notou-se que em Barra dos Coqueiros não existe produto turístico formatado, é preciso ainda criar ofertas e balizar com a demanda turística. A Secretaria de Turismo se utiliza de um *facebook*⁷ e uma página também no *facebook*⁸ para divulgar o lugar, porém ambas possuem informações reduzidas e o conteúdo não vem sendo atualizado.

De acordo com Silva (2012, p. 105),

A segmentação foi incorporada à Política Nacional de Turismo por meio do Programa de Regionalização do Turismo como forma de organização e integração da oferta turística nas unidades da federação a fim de possibilitar a geração de produtos segmentados, chamados de roteiros, e viabilizar suas comercializações.

Ainda segundo Silva (2012), no Polo Costa dos Coqueirais o turismo é predominantemente de sol e praia, mas o município Barra dos Coqueiros não integra roteiro turístico. Diante disso, cabe destacar que o município não trabalha os atributos do lugar junto das comunidades locais a fim de comercializar o destino em um roteiro que embora tenha características similares a outros do polo, possui elementos característicos próprios.

O site de turismo de Sergipe, visitado em 2013, não apresentava referência direta ao município Barra dos Coqueiros, embora este faça parte do Polo Costa dos Coqueirais⁹. Atualmente o site está temporariamente fora do ar. Já o site do Ministério do Turismo (MTur) que em 2013 trazia reduzidas informações sobre o destino, atualmente não faz menção alguma, ao pesquisar os destinos do estado de Sergipe no site, apenas aparece Aracaju. Embora as imagens que aparecem no site do MTur sejam fotos que retratam outros lugares, devido à falta de informações só é possível identificar os destinos quem conhecer as localidades¹⁰.

Cabe salientar que embora Aracaju, destino indutor do turismo em Sergipe, faça parte do Polo Costa dos Coqueirais, com a regionalização deve-se buscar que os outros destinos

⁷ *Facebook* Secretária de Turismo de Barra dos Coqueiros. Recuperado de <http://www.facebook.com/secretariadeturismo.barradoscoqueiros?fref=ts>, acessado em: 10/07/2014.

⁸ *Página do Facebook da Secretária de Turismo de Barra dos Coqueiros*. Recuperado de <http://www.facebook.com/pages/Secretaria-de-Turismo-de-Barra-dos-Coqueiros/298538180207751>, acessado em: 10/07/2014.

⁹ EMPRESA SERGIPANA DE TURISMO. *Escolha seu destino*. Recuperado de <http://www.turismosergipe.net/escolha-seu-destino/litoral-norte>, acessado em: 15/02/2013.

¹⁰ MINISTÉRIO DO TURISMO. *Viaje pelo Brasil: Aracaju – SE*. Recuperado de: <http://www.turismobrasil.gov.br/mtur.destino/destinoDetalhar.do?valorAcao=254&tipoAcao=destino>, acessado em: 09/07/2014.

que compõem o polo também sejam visitados. A falta de divulgação em sites governamentais oficiais se estende a todas as cidades de Sergipe.

Diante do exposto, nota-se que a falta de divulgação é uma problemática presente no planejamento turístico do estado sergipano, visto que atualmente os meios eletrônicos são utilizados em alta escala, para adquirir informações dos destinos, as fontes midiáticas podem inclusive, ajudar os turistas a escolher quais destinos visitar e a quantidade de pernoites que irão realizar.

De acordo com Rodrigues (2013, p. 25),

É necessário saber o turismo que se quer para criar estratégias de comercialização, pois com base nas delimitações criadas (deve-se levar em consideração o público alvo, bem como os recursos disponíveis no lugar, entre outros fatores), é que se devem definir as ações a fim de atingir os objetivos propostos.

Com o intuito de conhecer o nível do planejamento municipal, bem como a criação de políticas públicas, e de integração com os outros âmbitos estatais, questionou-se quais os investimentos realizados pela Secretaria de Turismo municipal, Governo Estadual e Ministério do Turismo. A resposta obtida foi desanimadora, falando-se de todos os âmbitos, não só pela falta de investimentos, mas pela falta de conhecimento deles pelos próprios gestores. A declaração do secretário sobre os investimentos feitos em âmbito municipal foi: “na verdade, eu acho que pela Secretaria da Barra quase nada”¹¹. Em relação aos investimentos feitos pelo Governo Estadual o mesmo não soube citá-los e pelo Governo Federal por meio do Ministério do Turismo citou a construção da orla do povoado Atalaia Nova e afirmou acreditar que na reforma do hotel Prodigy também houve investimentos do MTur.

Foram questionados quais foram as ações e/ou projetos realizados no Polo Costa dos Coqueirais que contribuíram para o desenvolvimento do turismo no município, no entanto, mais uma vez houve desconhecimento por parte do gestor municipal.

Diversos investimentos foram realizados, no polo estudado, por meio do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste do Brasil (PRODETUR/NE), diante disso, faz-se uma apresentação do programa, a seguir.

O PRODETUR/NE I foi iniciado em 1994 e finalizado em 2005. O programa é financiado pelo Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que tem o Banco do

¹¹ Entrevista realizada com o secretário de Turismo, Indústria e Comércio em 30 de agosto de 2012.

Nordeste (BNB) como intermediador. O PRODETUR/NE abrange nove estados do Nordeste e a parte Norte de Minas Gerais e Espírito Santo.

O objetivo básico do PRODETUR/NE I foi contribuir para o desenvolvimento socioeconômico do Nordeste do Brasil por meio do desenvolvimento da atividade turística. Especificamente, o Programa contemplou iniciativas do setor público em infra-estrutura básica e desenvolvimento institucional voltadas tanto para a melhoria das condições de vida das populações beneficiadas, quanto para a atração de investimentos do setor privado ligados ao turismo. Os projetos e ações do PRODETUR/NE I foram selecionados e implantados no âmbito de Estratégias de Desenvolvimento Turístico de cada estado da região, resultando na geração de empregos, melhoramento dos níveis de renda (aumento da renda per capita) e das receitas públicas (Banco do Nordeste, 2005, p. 5)¹².

No PRODETUR/NE I a área correspondente a Aracaju/São Cristóvão abarcou Aracaju, Barra dos Coqueiros, Santo Amaro das Brotas, São Cristóvão e o Mosqueiro (que embora hoje faça parte de São Cristóvão, antes era considerada Zona de Expansão Urbana de Aracaju)¹³¹⁴.

Tendo em vista a falta de conhecimento dos gestores governamentais quanto aos investimentos realizados nos territórios e polos, a seguir serão descritos alguns investimentos realizados no Polo Costa dos Coqueirais que foram passíveis de conhecimentos através dos meios eletrônicos (Tabela 1).

Os investimentos em esgotamento sanitário deram-se na orla e no bairro Atalaia, com o intuito de melhorar as condições sanitárias desses locais que possuem um fluxo mais intenso de turistas.

Dos investimentos efetuados para melhorar o abastecimento de água no Polo Costa dos Coqueirais, investiu-se US\$ 258.270, no povoado Atalaia Nova com ações que colaboram com o abastecimento e geram melhorias na distribuição de água potável¹⁵.

Segundo o Banco do Nordeste (2005), com os investimentos do PRODETUR/NE I foi possível a construção de um novo terminal de passageiros em Aracaju, com capacidade para

¹² BANCO DO NORDESTE. *Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste: Primeira fase. BNB: 2005*. Recuperado em julho, 2014, de:

http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/docum_9_pcr_i.pdf

¹³ ARACAJU. Lei nº 873, de 01 de outubro de 1982. Estabelece nova delimitação dos bairros de Aracaju e dá outras providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de Sergipe*. Recuperado em julho, 2014, de:

http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/2011/08/Diversas_Lei0873_1982_DelimitacaoBairrosAracaju.pdf,

¹⁴ JORNAL DA CIDADE. *Aracaju perde áreas para São Cristóvão*. Recuperado em julho, 2014, de: <http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/66/60142/aracaju-perde-areas-para-sao-cristovao.html#.U71VTPlUpU>, publicado em: 30/10/2013.

¹⁵ TECHNUM CONSULTORIA. Recuperado de: <http://www.iadb.org/regions/re1/br/br0323/pditse1.pdf>, publicado em: 09/2012. Acessado em: 07/07/2014.

800.000 passageiros por ano. Do total de US\$ 8. 808. 832 investido em tal obra, o BID financiou US\$ 4. 496. 869 e os governos locais US\$ 3. 591. 963.

TABELA 1 - INVESTIMENTOS REALIZADOS NO POLO COSTA DOS COQUEIRAIS/SE

Gastos	Local
US\$ 8.208. 901	Esgotamento Sanitário em Aracaju.
US\$ 11. 516. 845	Abastecimento de água.
US\$ 10. 448. 497	Transportes (Implantação do trecho SE – 318 e do entroncamento de Terra Caída, construção da ponte sobre o Rio Nangola, construção do atracadouro em Terra Caída e em Porto do Cavalo e duplicação da Orla de Aracaju).
US\$ 1. 889, 704	Trecho BR 101 – Cauceira.
US\$ 432. 670, 49	Urbanização da Orla da Cauceira (Localizada no município Itaporanga d’Ajuda).
US\$ 269. 562, 86	Urbanização da Orla de Gararu.
US\$ 276. 434, 33	Urbanização da Orla de Neópolis.
US\$ 8. 088. 832	Melhoria do aeroporto Santa Maria em Aracaju.
US\$ 26. 722, 00	Recadastramento imobiliário, planta valores (permite obter conhecimento dos valores de todos os imóveis do município) e legislação referente a loteamentos, em Barra dos Coqueiros.
US\$ 250.000, 00	Plano Estratégico do Turismo do Polo Costa dos Coqueirais.
US\$ 2. 196. 640, 46	Melhorias no Centro Histórico de Aracaju.
US\$ 2. 174. 754, 76	Restauração dos Mercados Albano Franco e Thales Ferraz, e reurbanização dos Largos Misael Mendonça e Manoel M. Cardoso.
R\$ 5. 265. 562, 05	Orla da Atalaia Nova.

Fonte: Adaptada de Banco do Nordeste (2005); Technum Consultoria (2012).

As obras realizadas no centro histórico de Aracaju e nos mercados municipais são importantes, pois Aracaju é o portão de entrada de turistas no estado. Além disso, os mercados servem como local de comercialização de produtos que remetem a cultura sergipana, inclusive é utilizado por pescadores e marisqueiras de Barra dos Coqueiros para comercializar seus pescados.

A Orla de Atalaia Nova (Fotos 1 e 2) foi inaugurada em janeiro de 2012, no entanto, a praça do hidroviário (Praça Luiz Gonzaga) somente foi inaugurada posteriormente, pois não foram cumpridos os prazos de construção. O valor de R\$ 5. 265. 562,05, gasto com as obras, inclui a reurbanização da praça do hidroviário que custou R\$ 710. 436, 06 (Fotos 3 e 4). A urbanização da orla foi custeada com 21% de recursos estaduais e 79% com recursos federais, por meio de convênio firmado com o Ministério do Turismo¹⁶.

¹⁶EMPRESA SERGIPANA DE TURISMO. *Orla de Atalaia Nova é inaugurada*. Recuperado de: <http://www.turismosergipe.net/noticias/ler/orla-da-atalaia-nova-e-inaugurada>, publicada em: 18/01/2012. Acessado em: 28/02/2013.



Fotos 1 e 2: Orla da Atalaia Nova
Foto: Suzana de Mendonça Rodrigues, 2013.



Fotos 3 e 4 – Praça Luiz Gonzaga.
Foto: Suzana de Mendonça Rodrigues, 2013.

Embora a construção da orla, a reestruturação do hidroviário e a construção da praça Luiz Gonzaga tenham sido citadas pelo Secretário da Secretaria do Estado da Infraestrutura e do Desenvolvimento Energético Sustentável (SEINFRA) como obras de infraestrutura turística, não esclareceu que se trata de investimentos realizados pelos distintos âmbitos governamentais¹⁷.

Segundo Silva (2007) a sociedade visualiza os espaços com base nos usos atribuídos a eles, os quais são feitos com base nos aspectos naturais e culturais. Fazendo um elo entre essa discussão e o município estudado observa-se que em Barra dos Coqueiros o turismo é gerado a partir dos aspectos naturais, não são ressaltados os atributos culturais representativos das

¹⁷ SECRETARIA DO ESTADO DA INFRAESTRUTURA E DO DESENVOLVIMENTO ENERGÉTICO SUSTENTÁVEL. **Moradores da Atalaia Nova vibram com a urbanização do antigo hidroviário.** Disponível em: <http://www.seinfra.se.gov.br/index.php?pag=8&id=2&cod=9>, publicada em: 27 de março de 2012. Acesso em: 28/02/2013.

vivências na localidade. É possível perceber que embora o meio construído retrate o território pesqueiro existente no município a pesca não é vista como elemento que compõe as peculiaridades do destino, que tem o poder de atrair turistas.

Já ocorreram outras fases de investimentos do Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste, que também beneficiaram o Polo Costa dos Coqueirais¹⁸.

A falta de esclarecimento sobre os investimentos no turismo prejudica a identificação dos impactos causados pela atividade turística, pois muitas vezes as pessoas repetem discursos clichês como o turismo sendo o vilão ou como ele trazendo inúmeros benefícios, mas de fato não sabem em que estão sendo impactadas.

Destarte, é essencial que os responsáveis pelo turismo no município passem a conhecer as ações realizadas no território da Grande Aracaju e no Polo Costa dos Coqueirais. É essencial que crie um planejamento municipal que leve em consideração as peculiaridades do destino e os anseios das comunidades locais. Além disso, as políticas locais devem ser complementares, mesmo que de forma indireta, às políticas de turismo das demais esferas de governo.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Deste modo, entende-se que as políticas públicas de turismo devem ser criadas com base nas peculiaridades do lugar e nos anseios da população local. Deve-se pensar o turismo de forma conjunta, poder público, setor privado e sociedade civil organizada. É essencial que exista planejamento turístico para que possa gerar benefícios mútuos, a visitantes e visitados, pois é preciso saber o que ambos desejam e se estão sendo atendidos. Por meio do diagnóstico é possível obter informações que são necessárias à construção do planejamento turístico.

Observou-se que as políticas econômicas foram modificadas no decorrer do tempo, pois antes o desenvolvimento era medido apenas pela geração de renda, depois foram incorporados outros fatores de medição, como por exemplo, os fatores sociais, inclusive, com o passar dos anos notou-se a importância da participação da sociedade nos processos, e foi criada a ideia de regionalização.

As políticas de turismo vieram tomando como base as políticas econômicas, isso pode ser observado pela criação dos Territórios e Polos Turísticos na busca de desenvolver as

¹⁸ Para maiores informações consultar: SILVA, Joab Almeida. **Turismo e organização do espaço no polo Costa dos Coqueirais**. São Cristóvão, SE, 2011. 183 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe, 2011.

regiões que apresentam características semelhantes e relação identitária. Entretanto, é perceptível que embora se saiba a importância de incluir a população local no planejamento das atividades que envolvem o lugar, conforme foi demonstrada pelas teorias econômicas que tiveram suas ideias incorporadas aos planos e programas de turismo, muitas vezes a participação é ignorada na prática, o que pode gerar distanciamento da população local frente às atividades que passam a ocupar os territórios.

Adentrando na realidade de Barra dos Coqueiros, percebeu-se que embora o município tenha sido beneficiado com diversos investimentos governamentais, falta integração dos poderes, falta conhecimento dos gestores municipais (aqui se referindo ao secretário e aos colaboradores da Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio), é preciso haver uma melhor articulação no Território Grande Aracaju e no Polo Costa dos Coqueirais para que as informações sejam conhecidas.

De acordo com os dados levantados e as informações adquiridas por meio da entrevista realizada na Secretaria de Turismo, Indústria e Comércio de Barra dos Coqueiros e nos demais endereços eletrônicos, acredita-se que não existe planejamento turístico local, pois não foram criadas políticas públicas de turismo, os gestores desconhecem a demanda turística e os anseios da população. Os investimentos realizados no território e polo turístico em que o município se estabelece passam despercebidos. Além disso, o destino não compõe roteiro turístico, também não está bem representado virtualmente, visto que nos sites oficiais de turismo não é possível encontrar informações acerca dessa localidade.

Embora os órgãos ligados ao turismo, de diferentes âmbitos, tenham realizado investimentos no espaço físico de Barra dos Coqueiros e do Polo Costa dos Coqueirais - por meio da construção e reformas em locais que são utilizados para/pelo turismo - a população não foi sensibilizada, gerando assim o não conhecimento de impactos gerados a partir do turismo. Além disso, as atividades realizadas cotidianamente, no município, não foram ligadas ao turismo. A população tem sido tratada como mera espectadora das modificações locais e regionais para/pelo turismo, muitas vezes, sem deter conhecimento de onde vêm tais investimentos, visto que nem mesmo os gestores públicos mostraram engajamento com a atividade.

É preciso que os gestores notem a importância do planejamento, para que o turismo possa, de fato, gerar melhorias para a localidade. É necessário que as comunidades locais tenham direito a voz, ou seja, a população local tem direito de dizer se quer o turismo e o tipo de turismo que deseja. Os impactos que podem ser gerados pelo turismo, tanto os positivos como os negativos, devem ser apresentados à população para que decida se realmente quer

fazer de seu lugar um território turístico. Os aspectos da cultura local devem ser trabalhados pelo turismo tornando-os característicos do destino.

REFERÊNCIAS

- Banco do Nordeste. (2005). *Programa de Desenvolvimento do Turismo no Nordeste*: Primeira fase. BNB: 2005. Recuperado em julho, 2014, de http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/prodetur/downloads/docs/docum_9_pcr_i.pdf
- Brandão, Carlos. (2007). Estratégias Concertadas de Desenvolvimento Regional: os novos desafios de análise e de ação. In Melo, Ricardo Lacerda de; Hansen, Dean Lee. (orgs). *Desenvolvimento Regional e Local: novas e velhas questões*. São Cristóvão: UFS. pp. 155-181.
- Cerdan, LluísMundet i. (2010). Nuevos Turismos em viejos Destinos. In Ramos, Silvana Pirillo; Cerdan, LluísMundet i. (orgs). *Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Zouk / Asterisco. pp. 93-103.
- Cervo, A. L. & Bervian, P. A. (1996). Natureza do Conhecimento Científico. In: CERVO, A. L. & BERVIAN, P. A. *Metodologia Científica*. São Paulo: Makroon Books.
- Coriolano, L. N. M. T; Araujo, A. M. M; Vasconcelos, F. P; Almeida, H. M. de; Rocha, A. M.; Gonçalves, A. et. al. (2009) *Arranjos Produtivos Locais do Turismo Comunitário: Atores e Cenários em Mudança*. Fortaleza: EdUECE.
- Dencker, Ada de Freitas Maneti. (2011). *Pesquisa Empírica: base para a construção do conhecimento científico*. 2011. In: XXXIV Congresso de Ciências da Comunicação – Intercom, 34, 2011, Recife. *Pesquisa Empírica: base para a construção do conhecimento científico*. Disponível em: <http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-0839-1.pdf>. Acesso em: 26/03/2012.
- Empresa Sergipana de Turismo. *Escolha seu destino*. Recuperado em fevereiro, 2013 de <http://www.turismosergipe.net/escolha-seu-destino/litoral-norte>
- Facebook Secretária de Turismo de Barra dos Coqueiros. Recuperado em julho, 2014 de <http://www.facebook.com/secretariadeturismo.barradoscoqueiros?fref=ts>
- Feitosa, Cid Olival. (2007). Do Regional ao Local: uma transição conceitual. In Melo, Ricardo Lacerda de; Hansen, Dean Lee. (orgs). *Desenvolvimento Regional e Local: novas e velhas questões*. São Cristóvão: UFS. pp. 131-154.
- Governo de Sergipe, Secretaria de estado do desenvolvimento econômico da ciência e tecnologia e do turismo. (2009). *Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil em Sergipe*. Aracaju: Sedetec/Emsetur, - (Convênio Ministério do Turismo/Sociedade do Cangaço nº 963/2007).
- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. *Área Territorial Brasileira*. Recuperado em julho, 2014 de http://www.ibge.gov.br/home/geociencias/cartografia/default_territ_area.shtm

Jornal da Cidade. *Aracaju perde áreas para São Cristóvão*. Recuperado em julho, 2014 de <http://www.jornaldacidade.net/noticia-leitura/66/60142/aracaju-perde-areas-para-sao-cristovao.html#.U71VTPlUpU>

Lei nº 873, de 01 de outubro de 1982. Estabelece nova delimitação dos bairros de Aracaju e dá outras providências correlatas. *Diário Oficial do Estado de Sergipe*, Aracaju, SE, 1 de out. 1982. Recuperado em julho, 2014, de http://www.aracaju.se.gov.br/userfiles/emurb/2011/08/Diversas_Lei0873_1982_DelimitacaoBairrosAracaju.pdf

Ministério do Turismo. (2013). *Anuário Estatístico de Turismo – 2013*. Volume 40, ano base 2012. Recuperado em julho, 2014, de http://www.dadosefatos.turismo.gov.br/export/sites/default/dadosefatos/anuario/downloads_anuario/Anuario_Estatistico_de_Turismo_-_2013_-_Ano_base_2012_-_Versao_dez.pdf,

Ministério do Turismo. *Viaje pelo Brasil: Aracaju – SE*. Recuperado em julho, 2014 de <http://www.turismobrasil.gov.br/mtur.destino/destinoDetalhar.do?valorAcao=254&tipoAcao=destino>

Página do Facebook da Secretária de Turismo de Barra dos Coqueiros. Recuperado em julho, 2014, de <http://www.facebook.com/pages/Secretaria-de-Turismo-de-Barra-dos-Coqueiros/298538180207751>

Perroux, François. (1967). *A economia do século XX*. L'économie Du XX Siécle. Paris: Presses Universitaires de France, 1964 (J. L. de Freitas, Trad.). (2a ed). Lisboa: Licraria Morais. pp. 163-217.

PETROCCHI, Mário. (2009). *Turismo: planejamento e gestão*. (2a ed). São Paulo: Pearson Prentice Hall.

Ramos, S. P. & Cerdan, L.M. (orgs). (2010) *Turismo, Políticas Públicas e Desenvolvimento Humano*. Porto Alegre: Zouk / Asterisco.

Rodrigues, S. de M.; Santos, C. A. de J. S. (2012). *A produção e o consumo dos espaços públicos de lazer e turismo: o caso dos parques e praças da cidade de Aracaju/SE* (Relatório de pesquisa/2012), São Cristóvão, SE, Programa Especial de Inclusão em Iniciação Científica (PIIC – POSGRAP/PROEST/UFS).

Rodrigues, S. de M.. (2013). *O Turismo como fator de Desenvolvimento Regional: a importância da inserção das comunidades pesqueiras para o fortalecimento identitário e desenvolvimento turístico*. 85 f. Monografia (Turismo Bacharelado) – Núcleo de Turismo, Universidade Federal de Sergipe.

Secretaria do estado da infraestrutura e do desenvolvimento energético sustentável. *Moradores da Atalaia Nova vibram com a urbanização do antigo hidroviário*. Recuperado em fevereiro, 2013 de <http://www.seinfra.se.gov.br/index.php?pag=8&id=2&cod=9>

Sessa, Alberto. (1983). *Turismo e política de desenvolvimento*. (L. F. Sarto, Trad.). Porto Alegre: UNIONTUR. pp. 115-160.

Silva, Joab Almeida. (2012) *Turismo e organização do espaço no polo Costa dos Coqueirais*. São Cristóvão, SE. 183 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Sergipe.

Silva, Maria da Glória Lanci da. (2007). *Cidades Turísticas: Identidades, e Cenários de Lazer*. São Paulo: ALEPH.

Technum Consultoria. Recuperado em julho, 2014 de <http://www.iadb.org/regions/re1/br/br0323/pditse1.pdf>